

A SOCIEDADE DO CANSAÇO E A RESISTÊNCIA CONTEMPLATIVA ATRAVÉS DA FOTOGRAFIA INSPANDIDA

FABRICIO SIMÕES MACHADO¹
CLAUDIO TAROUCO DE AZEVEDO²

¹*Universidade Federal de Pelotas (UFPTEL) fabricioarteluz@hotmail.com*
²*Universidade Federal de Pelotas (UFPTEL) claudiohifi@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O presente resumo aborda o projeto de pesquisa que investiga a possibilidade de uma experiência de vida mais contemplativa que se contrapõe ao fluxo de estímulos e demandas da contemporaneidade. Esta resistência contemplativa possui sensível relação com o processo de percepção e criação em fotografia que denomino *Fotografia Inspandida*.

Tais considerações foram provocadas pela leitura de “Sociedade do Cansaço”, livro do filósofo Byung-Shul Han (2017) que define a sociedade atual como uma sociedade de desempenho. Para Han, os humanos contemporâneos se entregam a uma falsa liberdade, a uma subjetividade que os reduz a máquinas de produtividade e consumo. Além de apontar os sintomas e causas que configuram o esgotamento psíquico contemporâneo, Han também indica uma ruptura possível através de uma vivência mais contemplativa.

A partir disto busquei em conceitos desenvolvidos pelo filósofo francês Henri Bergson uma perspectiva ontológica para as questões da pesquisa. Para Bergson (1999; 2006; 2009), cabe à intuição impulsionar o movimento que transfigura os limites do hábito e estabelece novas possibilidades de ser e criar. A contemplação, ao estender o tempo de resposta aos estímulos exteriores, oferece um caminho para a percepção intuitiva e, consequentemente, para a possibilidade do novo.

A necessidade de estabelecer uma dimensão prática e experimental à atitude contemplativa me aproximou do Zen budismo, da técnica milenar da meditação. Despida de sua armadura mística, a meditação propicia uma experiência contemplativa basal que, hoje, a neurociência nos ajuda a entender como fator de permanentes transformações orgânicas e psíquicas.

O contato com o Zen budismo me levou à Fotografia Contemplativa, e assim interliguei o *corpus* filosófico da investigação com a fotografia. Não satisfeito com a estética da Fotografia Contemplativa, me apropriei do conceito e da prática da Fotografia Expandida e assim cheguei ao cerne conceitual e metodológico deste dispositivo que denomino *Fotografia Inspandida* e que, grosso modo, seria uma fusão/deturpação dos conceitos e práticas da Fotografia Contemplativa e da Fotografia Expandida: uma fotografia experimental contemplativa.

Entretanto, quando entrei em contato com o livro As Três Ecologias de Félix Guattari (2009), especialmente com o conceito de *Ecosofia*, notei que havia uma possível e fundamental conexão entre os aspectos psicológicos, artísticos e sociais que costuravam minha proposição de uma atitude contemplativa. Notei que não me bastava a contemplação enquanto método, o processo e o objeto de arte enquanto resultado, a *Fotografia Inspandida* precisava de uma dimensão sociopolítica mais ostensiva e assim chegamos ao **objetivo** desta pesquisa: fazer da *Fotografia Inspandida* um dispositivo ecosófico de perspectiva existencial, estética e política

que se contrapõe ao fluxo dos estímulos e demandas da sociedade de desempenho.

2. METODOLOGIA

Para prospectar as questões propostas, faço uso do método cartográfico de Gilles Deleuze e Félix Guattari (1996). A cartografia é o meio mais conveniente para o desenvolvimento desta pesquisa por se tratar de um método aberto à possibilidade da construção dos caminhos através de uma prática na qual exista a participação do pesquisador no *território* da investigação. Mais do que um método que me ajuda a definir percursos na direção do meu objeto de estudo, é possível afirmar que a *Fotografia Inspandida* é em si cartográfica e ecosófica. Cartográfica porque não cartesiana, pragmática, quantitativa, unívoca e sim imanente, intuitiva, processual, autoral, *rizomática*. Ecosófica porque se apresenta como um dispositivo constituído de uma dimensão existencial (relacionada à contemplação propriamente dita), de uma dimensão estética (relacionada à fotografia) e de uma dimensão política (enquanto micro intervenção). A heterogeneidade da *Fotografia Inspandida* tem conexão direta com a cosmovisão das três ecologias (mental, social e ambiental) de Félix Guattari.

É necessário também frisar a importância da meditação enquanto método de aprofundamento do estado contemplativo e de uma sensibilidade intuitiva peculiar. Sem o exercício diário desta prática, a contemplação poderia ser apenas um elemento meramente teórico nesta pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o que foi apresentado, se faz necessário uma maior conscientização a respeito dos problemas que motivam a investigação. O ritmo estabelecido pelo desenvolvimento tecnológico e pela voracidade da economia capitalista desloca o ser humano do seu tempo próprio, da livre constituição da sua subjetividade. A solidão do individualismo, a falta de uma perspectiva ética coletiva, entrega cada humano à ilusória liberdade de exigir de si mesmo uma intensa e exaustiva performance. Inevitável que tal condição existencial tenha íntima relação com os problemas sociais e ambientais que nos assolam.

O desenvolvimento cartográfico dos conceitos e práticas que dão forma à *Fotografia Inspandida* vem contribuindo significativamente para a constituição de uma nova perspectiva contemplativa e intuitiva tanto na minha postura existencial, quanto na condução do meu trabalho artístico. Os conceitos que me amparam teoricamente e, especialmente, a prática diária da meditação ampliam minha confiança em um contato menos “mental” com a vida e com a arte, consubstanciando uma nova possibilidade de ser e de criar. A atitude contemplativa, enquanto instrumento de contraposição ao fluxo dos estímulos e demandas, propicia o reencontro com minha determinação e vontade íntima, servindo como negação do estado de esgotamento da sociedade contemporânea. Concomitantemente, acredito que a perspectiva interventiva, micropolítica da *Fotografia Inspandida* há de proporcionar um diálogo sobre tais experiências em meios não diretamente ligados à fotografia.

Abaixo fotos da série Sunyata, trabalho que dialoga com a filosofia de Bergson e com a importância da transitoriedade do tempo no Zen budismo. Sunyata

significa “vazio” em sânscrito, a cor preta e o nanquim representam a presença deste “vazio” nas pinturas e caligrafias Zen, por isso abro nas minhas memórias fotográficas uma janela para o infinito através de uma pincelada de nanquim.



(Figura 1- Série Sunyata-2018)



(Figura 2- Série Sunyata-2018)

4. CONCLUSÕES

Este projeto de pesquisa propõe uma investigação que provoca a reflexão sobre a necessidade de uma atitude contemplativa em contraposição ao ritmo frenético dos estímulos e demandas na contemporaneidade. Ao constituirmos um tempo e um espaço próprios através de uma atitude contemplativa, também nos capacitamos para uma experiência mais intuitiva que nos auxilia a dar novas formas ao viver e ao criar. Com tais proposições procuro desenvolver, através do método cartográfico, um dispositivo ecosófico de abrangência existencial, estética e política. Encontrar, através da contemplação, subsídios psicológicos e comportamentais que se contraponham às exigências de produtividade e consumo; estender à arte da fotografia uma vivência contemplativa que aguçá a percepção intuitiva e a criatividade; possibilitar o compartilhamento de tal experiência através de intervenções micropolíticas são os três propósitos fundamentais da *Fotografia Inspandida*. Espero que em mais um ano de pesquisa, seja possível constituir mais firmemente os alicerces deste dispositivo que, como afirmei na introdução deste resumo, visa proporcionar um contato mais profícuo do humano consigo mesmo, com a fotografia e com o meio social e ambiental que o constitui.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Mil Platôs: Capitalismo e Esquizofrenia**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1996, V.3, p. 83-115.

HAN, BYUNG-CHUL. **Sociedade do Cansaço**. Editora Vozes, Rio de janeiro, 2017.

BERGSON, HENRI. **Matéria e Memória**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1999.

_____. **O Pensamento e o Movente**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2006.

_____. **A Evolução Criadora**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

GUATTARI, FÉLIX. **As Três Ecologias**. 20^a ed. Trad. Maria Cristina F. Bittencourt. Campinas: Papirus, 2009, 56p.